

Abertura de 13/0618

Muita volatilidade nos mercados de risco

Ontem o segmento Bovespa da B3 conseguiu interromper sequência de cinco pregões de queda e quase 8% de perdas e fechou em alta de 0,62% com índice em 72.754 pontos. Isso ocorreu muito em função do comportamento de alta de Vale e siderúrgicas, por conta de preço de minério mais forte no spot chinês. Petrobras fechou com valorização, mesmo com declarações ruins do presidente do Senado em encontro com Ivan Monteiro.

O Bacen gastou munição para manter o dólar próximo da estabilidade e a moeda fechou a R\$ 3,7, ainda com leve alta. Hoje mercados da Ásia em queda, exceto a bolsa de Tóquio com +0,38%, e muita expectativa com a decisão do FED sobre juros, seguida de reunião do BCE (BC Europeu) e do BoJ (BC do Japão). Além disso, o desenvolvimento da reunião de cúpula entre Trump e Kim da Coreia do Norte. A Coreia do Norte declarou que Trump aceitou a desnuclearização passo a passo.

Europa operando em alta nesse início de manhã e futuros dos EUA positivos. No Brasil, vai depender da atuação do Bacen no câmbio, mas certamente há espaço para novas recuperações. No Reino Unido, a inflação medida pelo CPI (Consumidor) registrou alta em maio de 0,4% e taxa anualizada em 2,4%, de prevista em 2,5%. Na zona do euro, mais um dado ruim. A produção industrial de abril encolheu 0,9%, quando as projeções indicavam queda de 0,7%.

Na Argentina, os sindicatos organizados estão convocando uma greve geral para 25 de junho, depois de o banco central ter mantida ontem a taxa de juros estável em 40%. Na sequência dos mercados, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 0,56%, com o barril cotado a US\$ 65,99. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,175 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,95%. O ouro e a prata tinham quedas na Comex e *commodities* agrícolas com viés de queda na bolsa de Chicago.

No cenário local, o STJ negou novo pedido de Lula para suspender prisão por conta do processo do tríplex e os partidos e candidatos se movimentam para tentar coalisões e reforçar presença. A "noivinha" de todos é o PSB, que não terá candidato a presidente. No mercado, os DI's de mais longo prazo devem seguir com juros pressionados em alta e o dólar vai depender muito da atuação do Bacen. O presidente Ilan segue em Brasília.

Na agenda do dia, teremos as vendas no varejo de abril e o fluxo cambial da semana passada. No exterior, olhos voltados para a decisão do FOMC do FED sobre juros, que pode sinalizar quatro altas em 2018 e, com isso, alterar o fluxo de recursos de emergentes. A decisão será anunciada às 15h de Brasília, seguida de coletiva do presidente Jerome Powell.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.